

PERCURSO PEDESTRE FRAGÕES DAS PENHAS DOURADAS

Duração: 5 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



DAS PENHAS DOURADAS

EXPEDITION DESIGN HOTEL



Percurso pedestre Fragões das Penhas Douradas, com passagem pelos locais: Vale das Éguas, Marco geodésico das Penhas Douradas, Lagoa do Vale do Rossim e Corgo das Mós.

O percurso está assinalado com marcas vermelhas em postes, penedos, "mariolas" (pedras sobrepostas utilizadas pelos pastores para marcação de trilhos).



Seguir



Esquerda



Direita



Azul



Amarelo



P.R.



G.R.

Tenha em atenção que ao longo do seu percurso poderá encontrar marcações de outros percursos pertencentes à Casa das Penhas Douradas como o Azul e Amarelo ou marcações de P.R. (Pequena Rota) e G.R. (Grande Rota). Partes do percurso poderão coincidir com outras marcações, deverá no entanto ter sempre em atenção em seguir a sua rota consoante as indicações.

PERCURSO PEDESTRE FRAGÕES DAS PENHAS DOURADAS

Duração: 5 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



O percurso inicia-se na Casa das Penhas Douradas.

Do parque de estacionamento da Casa siga para a capela de Nossa Senhora da Estrela, mesmo ao lado. Espreite para dentro da capela e veja a imagem de Nossa Senhora com a estrela na mão... Se a capela estiver aberta, entre, porque estará, nestas altitudes, certamente mais perto do céu... e sinta a presença silenciosa de Deus...

Desça a escadaria da capela até à estrada e vire à direita, descendo a estrada. Adiante logo a seguir à primeira curva vai encontrar à sua direita um cruzamento com a indicação Vale das Éguas. Aí, num poste da EDP, vai encontrar a primeira marca vermelha. Siga então em direcção ao Vale das Éguas seguindo as ditas marcas subindo mansamente. Cedo termina a estrada de alcatrão e inicia-se um caminho de terra batida.

Por essa altura vai deixar as Penhas Douradas (localidade) e vai poder ver à sua direita algumas casas que preservam os traços da arquitectura sanatorial deste local, que foi sítio de cura da tuberculose em altitude. Há-de reparar nas varandas cobertas e nas varandas envidraçadas onde os doentes repousavam jogando às escondidas com o tempo, nem sempre ameno por estas paragens. Diziam os médicos entendidos de outras épocas, entre os quais o famoso Dr. Sousa Martins (que tem estátua e muitos admiradores no Campo de Santana, em Lisboa), que o não menos famoso bacylo de Koch se dava razoavelmente mal com a altitude e que esta (a altitude) espreitava o systema immunitario dos pacientes... “Uma semana na Serra, um ano de saúde”, dizia-se então com muita sabedoria... Por isso as Penhas Douradas foram a primeira estância sanatório e de repouso em montanha em Portugal.

Entremos então no Vale das Éguas. Se estiver atento vai descobrir no seu caminho alguma penhas com formas fantásticas: umas fatias de pão, uma cabeça decapitada..., um cherne, um peixe, uma esfinge, etc. Mais ao longe do lado direito verá um bonito bosque. Não vai entrar nele neste percurso. Começa agora a subir seguindo as marcas e “mariolas”. Upa, upa.

Adiante, não se esqueça de ir olhando para o seu lado direito, pois não tardará e verá a lindíssima lagoa do Vale do Rossim. Pode parar e tomar algo. Mais tarde, bem do alto, vai revê-la num contexto muito mais interessante.

O trilho segue. Mais à frente, vai ver do seu lado direito uma grande pirâmide negra de granito, a Fraga da Penha, onde mais tarde irá passar bem perto, atacando essa rocha por detrás, como aliás irá suceder com as magníficas Penhas Douradas (a Rasa e a Ângela) que nesta fase do trilho se encontram à sua direita também e ainda ao longe...

Continue no trilho a subir até atingir um colo que dá acesso a uma plataforma mais elevada do Planalto Superior da Serra, uma zona de cervunais e zimbrais, já bem no interior da Serra, apenas frequentada por rebanhos de ovelhas e seus pastores. Passaremos por alguns abrigos de pastores utilizados durante as longas permanências dos rebanhos no planalto central da Serra. Irá também encontrar vestígios, na terra revolvida, da exploração de volfrâmio, noutras épocas, neste local.

A partir daí verá com nitidez, ao fundo, a Torre, o ponto mais alto da Serra. Também verá do seu lado esquerdo, mais perto de si, o marco geodésico do Curral do Martins, que tomou o nome de um pequeno curral de pedra, bem perto do trilho que está a percorrer... Do seu lado direito tem um vale muito suave, o Vale do Conde, atravessado por uma ribeira.

É chegado o momento de estar com atenção ao trilho, pois vai ter de o deixar para seguir as marcas vermelhas, agora em “mariolas”, fazendo uma curva à direita (assinalada com um “L” vermelho), como que voltando para trás. O trilho vai levá-lo a uma rocha grande a que subirá por um carreiro quase nela talhado, de onde poderá admirar então, já nas suas costas, todo o planalto Superior da Serra, a Torre, o Vale do Conde. Está agora bem atrás das Penhas Douradas, mas vai dirigir-se a por um trilho muito suave. Continue a seguir as “mariolas” e as marcas vermelhas.

Vai aperceber-se que o trilho o vai levar ao marco geodésico das Penhas Douradas, de onde poderá ver, por detrás e por cima, as Penhas Douradas e a Lagoa do Vale do Rossim, numa perspectiva tão bonita que jamais esquecerá... Com esta vista inesquecível aproveite para fazer uma pausa e repor energias. A lagoa que contempla ao longe será o seu próximo destino. Se estiver frio e vento aproveite os abrigos naturais que estão cravados nestas rochas, resultado das grandes tempestades que neste topo se fazem sentir.

A partir daqui inicia-se a descida para a base das Penhas Douradas. Mantenha agora especial atenção às marcações, “mariolas” e ao mapa pois encontra-se numa zona onde muitos percursos se cruzam que poderão induzi-lo em erro.

PERCURSO PEDESTRE FRAGÕES DAS PENHAS DOURADAS

Duração: 5 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



O trilho segue acompanhando ainda a uma cota bem alta a Lagoa do seu lado direito iniciando uma descida muito suave. Siga atento pois o trilho inflecte no sentido contrário à Lagoa umas centenas de metros à frente, para contornar pela direita uma zona mais rochosa e encontrar um estradão coberto por alguma vegetação.

Em breve terá a oportunidade de estar bem perto da lagoa, num local recatado, que fará lembrar uma bela praia sem ondas. Na Primavera e no Verão o nível da lagoa é alto. No Outono e Inverno o nível da lagoa pode estar bastante baixo de forma a poder receber a água das chuvas que caem nessa altura do ano. Para alcançar esta magnífica praia deverá tomar a cortada à sua direita por outro caminho florestal que segue em direcção à margem da lagoa. No chão encontrará uma rocha marcada com um “X” vermelho, indicando que aquele não é o caminho principal, mas não se preocupe... quebre as regras e avance. Depois se for Verão, atire-se para dentro de água. A temperatura é magnífica, podendo atingir os 23 graus...de fazer inveja a qualquer praia algarvia.

Regresse agora ao caminho inicial que descendo o vai levar a atravessar uma pequena ponte, seguindo até junto ao paredão da Lagoa e ao café-restaurante que nessa zona existe.

O percurso segue agora por uma estrada de alcatrão na qual deverá virar à direita. Seguindo esta estrada, poderá observar as margens da Lagoa do Vale do Rossim do seu lado direito.

Siga agora curvando à direita, onde poderá encontrar do seu lado esquerdo uma bela fonte. Refresque-se pois a água é puríssima. Deverá agora caminhar 300 metros até encontrar um “L” vermelho que indicará a viragem à esquerda, por uma grande rocha com marcas amarelas e “mariolas”. O percurso segue agora num trilho um pouco mais íngreme. Sigas as “mariolas” e as marcas amarelas. Upa, upa.

Não deixe que o seu pensamento amaldiçoe o autor deste trilho (que tanto gosta de subidas) e olhe para trás e veja a vista magnífica que tem sobre a albufeira e logo certamente uma onda de reconciliação varrerá a sua alma. Deixe então que o seu olhar atravesse a albufeira e se fixe nos Fragões das Penhas Douradas (agora ao longe), e que dão o nome a este lugar tão especial. Porque Douradas? Porque ao pôr-do-sol, nos dias longos do Verão, a luz quente do fim do dia aloira os tons negros daquelas rochas...

Deixemo-nos de poesia e upa, upa de “mariola” em “mariola” até à Mãe de todas elas, uma mariola gigante com quase três metros de altura que vamos encontrar um pouco mais acima. Dizem ter sido construída por pastores para se poderem orientar a partir de grandes distâncias. Mas é também um local onde os pastores se reuniam para organizar as transumâncias. Daí a importância desse marco. Fique um pouco junto a essa “mariola” e veja pela última vez a lagoa, pois agora o trilho vira-lhe as costas.

Vá andando, curvando ligeiramente à direita, adiante penetra num bosque. Siga atentamente as marcas e as “mariolas”, sempre subindo suavemente. Toda esta área que agora atravessa foi devastada pelo aterrador incêndio de 15 de Outubro de 2017. As plantas e arbustos crescem das cinzas e os pinheiros lutam para sobreviver... é a força da natureza da nossa Serra!

Siga subindo por entre bosques e as marcas que irão levá-lo a um estradão onde deverá seguir pela direita (finalmente temos um caminho decente...). Mais à frente encontrará afloramentos rochosos, está num local conhecido pelo Corgo das Mós. Presumimos que a forma de alguns poios, semelhantes a mós, terá ditado o nome ao sítio. O estradão leva-o de novo às Penhas Douradas.

Chegado a uma rotunda, que por aqui chamamos a “raquete”, retome a estrada de alcatrão que tem em frente, seguindo as marcas amarelas que deixaram as “mariolas” para passarem a poisar nos postes da EDP. Do lado direito da “raquete”, tem a famosa Casa da Água. Se ainda tiver paciência, pode ir vê-la e subir ao poio enorme que a protege, dando um último olhar à lagoa do Vale do Rossim. Daí, olhando para o caminho que o fez chegar à rotunda, reconhecerá uma rocha na forma de um temível torpedo e do lado direito deste uma formação rochosa curiosa que se parece com um perfil de uma cara de um índio, nariz bem adunco incluído...Falta-lhe a pena...

Regresse à estrada de alcatrão que o leva ao local de início do seu percurso. Vai poder ver mais algumas casas muito interessantes

PERCURSO PEDESTRE FRAGÕES DAS PENHAS DOURADAS

Duração: 5 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



da Penhas Douradas. Ao descer a estrada, terá uma curva à esquerda. Olhe para o seu lado direito e bem lá no topo, entre rochas, poderá avistar mais uma vez o topo da Serra da Estrela. Mais abaixo, do lado esquerdo da estrada, vai encontrar uma construção troglodita, uma verdadeira casa da pedra. Um pouco mais à frente do seu lado esquerdo um pedregulho enorme dá pelo nome de “cabeça do preto”. A construção antiga que ali vê, mesmo abaixo da dita carranca, foi em tempos um conhecido e famosíssimo hotel das Penhas Douradas, o Hotel Pensão Montanha, construído em 1903, para dar seguimento ao tratamento da tuberculose e outras terríveis enfermidades segundo as práticas do Sanatorium Schatzalp de Davos-Platz na Suíça (é mesmo com dois esses...), conforme se pode ler no prospecto do dito hotel “que oferece melhores comodidades e condições hygienicas, que tem um serviço de mesa variado e abundante, superior ao de todas as outras casas congêneres, magníficas galerias de cura e iluminação a acetylene...”.

Aí convalesceu gente famosa acometida pela terrível enfermidade, como foi o caso de Álvaro Cunhal, que viveu muitos e muitos anos, prova mais que evidente da eficácia das referidas práticas suíças bem acolitadas pelos dos ares purificadores das Penhas Douradas...

Se se sentir ainda com forças suba ao heliporto, mesmo antes de chegar à Casa, que se situa por cima do parque de estacionamento, do outro lado da estrada. O acesso faz-se por um caminho com alguns metros apenas que nasce no aterro junto à Casa. Do heliporto pode observar todo o planalto beirão, o vale do Mondego (motivo para outro percurso magnífico), a Guarda e... à noite...as estrelas.